

A lua

Um me mi mo

Mario Manhães Morso

alfabetização

leitura e escrita

MÉTODO MAMA DE ALFABETIZAÇÃO

A lua

Um me mi mo

Mario Manhães Morso

alfabetização

leitura e escrita

MÉTODO MAMA DE ALFABETIZAÇÃO

Ficha catalográfica

MOSSO, Mario Manhães./ A Lua ou um menino – Método MAMA de Alfabetização

152 páginas – Rio de Janeiro, **07 de maio de 2024**

Décima primeira edição

ISBN 978-65-81082-04-8

Edição BEM – Boss Educação Melhor - CNAE 58.11-5-00

Língua Portuguesa CDD 469

1.Alfabetização, 2.Método de alfabetização, 3.leitura, 4.estórias

5.Método MAMA de Alfabetização, 6.Literacy MAMA Method, 7.Cursiva

Primeira Edição em 14 de agosto de 2006.

11ª Edição: BEM

Direito autoral: Mario Manhães Mosso.

O autor permite a cópia e o uso deste material.

Alfabetizem nossas crianças.

É preciso lembrar que uma estória quase nunca é história. Porque o que nos anima normalmente é mais colorido que a verdade. E que a história quase nunca é estória. Porque a verdade, se colorida, deixa de ser a verdade.

A diferença entre história e estória é que estória sempre é ficção, quer dizer, estória não é uma verdade ou um acontecimento verdadeiro. Só os melhores dicionários mostram bem essa diferença. Por isso, nós gostamos de contar histórias e estórias.

Quer começar logo? Vá direto para a página 33.

Para os leitores crianças, as estórias estão nas páginas: 57 65 80 97 109 126 144.

As primeiras têm palavras mais fáceis e depois fica mais difícil.

Professores que não são crianças, comecem na página 32.

Para os que têm computador e Internet, todo o método está no YouTube e também em arquivos.

Basta ir ao site do autor

www.mariomanhães.com.br e baixar, ou procurar

no Google: Método MAMA de Alfabetização.

De você sabe ler, pode ensinar outra
pessoa a ler, mesmo que você tenha sete
anos de idade, ou mesmo noventa.

Ensinar a ler é semear gigantes.

Aqui estão estórias para a melhoria da
leitura e um método para alfabetização em
sete fases.

O método chama-se MAMA porque é a palavra mais
presente em todas as línguas: mãe.

E porque, talvez, seja mais dita que a palavra
DEUS. E a universalidade é premissa do método.

Prefácio da primeira edição

O homem conseguiu ir a Lua.

Se conseguirmos isso, por que também não conseguirmos alfabetizar em uma semana? Se imprimíssemos o mesmo esforço realizado para o homem chegar a Lua na construção de um método de alfabetização, talvez não criássemos um de uma semana, mas que permitisse alguém ler em um mês.

Se alfabetizar é a coisa mais importante do mundo, será que os que alfabetizam também não podem criar uma alfabetização a distância? Ou criar uma autoalfabetização, para aqueles que não têm nada nem ninguém? Estamos na época da alfabetização por hipertexto, jogos digitais e pedra na terra.

O ser humano fez uma televisão de papel. É, uma imagem de televisão em algo que parece papel, que podemos enrolar como uma folha. E um celular que pode ser implantado no dente? Sim, já inventaram, em 1998. Então, nós podemos alfabetizar em uma semana. Não só nossos alfabetos brasileiros, mas os africanos, asiáticos, taitianos,

guatemaltecos. E, naturalmente, os estadunidenses, alemães e japoneses. O mundo. E chegaremos a Isaac Crimov: 1 dia.

Ninguém foi preso a uma alfabetização anual. A hipótese é que seria mais produtivo dedicarmos durante, por exemplo, um mês, na alfabetização, para focar mais na integração somente depois. Com a leitura corrente, até a integração seria mais rápida. Por isso a sugestão de um método desintegrado de alfabetização, guardando a integração para a sedimentação da alfabetização. Em relação a crianças matriculadas no primeiro ano de ensino fundamental, todas as disciplinas do ano de alfabetização deveriam também utilizar, no primeiro mês de aula, por exemplo, o mesmo tipo (letra ou fonte) em seus livros e focar na memorização das palavras de sua respectiva disciplina, quando for o caso. É outro desafio brasileiro e até de países desenvolvidos: unificar a letra de uso para o processo de alfabetização. Sabemos que muitos discutem a validade da escrita cursiva, mas enquanto isso não se resolve, vamos pelos fatos: os países mais desenvolvidos do mundo começam pela cursiva. Não parece lógico nos unirmos às exceções.

Se as crianças aprenderem a ler, e se aprenderem a gestar

de ler, teremos menos violência, mais consciência ambiental e educação. Sabemos também que tudo se resume a educação, identificando educação como o ato de pensar no outro. Se pensamos no outro, não agimos com violência, não degradamos o ambiente e todo e qualquer processo da experiência de viver também é balizado pelo pensar no outro. Nem mesmo o crescimento populacional será problema. A leitura desenvolve a pessoa, mas também deve fazer parte do processo desse tipo de educação: " pensar no outro " .

A humanidade passou a mensagem: preferimos chegar na Lua que salvar um menino. Ou preferimos a tv de papel ou o celular no dente. Podemos mudar isso, se reconhecermos nesse erro, se mudarmos o método, se escrevermos buscando o resultado. A cada ano que passamos com precisismos, ou examinando o que é menos importante, milhões de crianças passam pela fase de alfabetização e perdem a maior oportunidade de todas: a escolha.

Este trabalho não poderia ter a pretensão de resolver o problema. Mas sim provocar a discussão, e a realização, para que os verdadeiros experts tenham mais um aliado.

Marie Manhães Messe. Agosto, 2006.

Prefácio da sétima edição

Os princípios desse método são básicos:

Antecipar o prazer de ler — nos métodos tradicionais fornecemos uma carga grande de informações para só depois de meses a criança começar a ler. Aqui queremos que a criança leia já no primeiro dia, somente uma linha. Mas ela sentirá o prazer de ler imediatamente. Por isso, o mais básico dos princípios da aprendizagem: o prazer.

A sequência do prazer, não a sequência do alfabeto — Por que precisamos ensinar o p somente depois do f? Por que ensinar o nome da letra antes do som da mesma? Nenhum estudo científico mostra que devemos manter esses paradigmas. E os resultados de nosso método mostram que estamos no caminho certo.

As estórias fazem a leitura, não o contrário — as estórias das crianças, aquelas de que elas gostam é que deveriam direcionar a leitura, por causa dos princípios anteriores, ligados ao prazer. Então, pegamos as estórias mais básicas e fáceis, identificamos os seres, objetos e verbos mais fáceis e necessários à construção das estórias, para somente depois pensarmos em que sons ensinar primeiro. Quer dizer: das estórias para a leitura.

De muito mais fácil para o mais fácil — o conceito " de fácil para o mais difícil" sempre esteve na perspectiva do adulto. Para a criança precisamos começar no " muito mais fácil" .

O equilíbrio entre os princípios acima — a diferença entre o " a " e o " ã " é complexa. Entretanto, a palavra mãe é muito importante nas estórias iniciais. Vale, por isso, quebrar uma regra e pular para a alfabetização analítica (a palavra inteira) ainda na sintética (por sílabas), bem como ensinar o " ã" .

Nesta edição, reduzimos ainda mais algumas dificuldades que percebemos no trabalho de campo desde o início da aplicação do método, tanto em crianças quanto em adultos analfabetos, no processo deles de aprendizagem. Adicionamos comentários e observações importantes para quem está ensinando, exercícios, um passatempo relevante e mais um jogo ou a derivação do " jogo rápido" .

Sucesso aos educadores, beije nas crianças.

Essa nova edição foi concluída em Miguel Pereira, 24 de dezembro de 2015.

O autor.

Prefácio da oitava e da nona edições

Método Internacional de Alfabetização – Método MAMA

Utilizamos o termo Internacional porque a palavra global pode confundir com a metodologia global de alfabetização (a palavra toda). Ele é internacional ou global no sentido de sua base de simplificação e de sequência poderem ser empregadas em qualquer idioma, no processo de alfabetização-leitura.

Este é um método:

1. Misto, inicialmente fônico, mas também sintético (silábado) e analítico (global);
2. Adaptável – para crianças, adultos, idosos e pessoas com deficiência, que tiveram formação falha, aumenta-se o volume da silabação e é reduzida a parte "monofônica";
3. Cumulativo – ao aprender um novo conjunto, o aluno, antes de lê-lo, repete a leitura do que aprendeu anteriormente;
4. Parâmetros utilizados na sequência de ensino: de fonema mais fácil para o mais difícil; pausas e conexões sonoras; das sílabas mais fáceis e com maior volume de verbetes (pa) para as mais difíceis e com menor volume de verbetes, das palavras mais fáceis para as mais difíceis

5. Sequência da metodologia de aula: 1^ª ensina (expositiva ou lúdica); 2^ª sedimentação lúdica e 3^ª prática de leitura. Todos no mesmo dia.
6. Destaques: o mínimo de fonemas capazes de formar uma sílaba; prática imediata (ler desde o primeiro dia); as palavras do cotidiano são importantes, mas a família e os valores, mesmo quando mais difíceis, vêm antes (Mãe / amor); das sílabas para os fonemas e não o contrário (quer dizer: quando se juntam os fonemas mais simples para se fazer a menor sílaba possível, se ainda faltar uma sílaba ou fonema um pouco mais complexo para completar a sílaba, ela(e) será antecipada(e)).

Melhoria dos tipos — esse tipo de letra é o mais próximo da escrita cursiva utilizada nas escolas, mas ainda apresenta muitos problemas que dificultam a leitura: os acentos, a cedilha e a letra o e a vírgula. Estamos trabalhando nisso, criando um novo tipo, o melhor possível (fácil/rápido) para a alfabetização.

A continuidade pela linha — adicionamos um exercício respiratório, de pausa e de continuidade sonora.

© autor.

Novembro de 2021.

Prefácio da décima primeira edição

No ano de 2023, começamos a alfabetizar crianças em Moçambique. Cada turma durava aproximadamente dois meses. Praticamente uma semana para cada fase, com uma avaliação no meio, para correções, e a avaliação ao final. Em algumas turmas também aplicamos um concurso de leitura, um mês após o término do curso.

Nesse momento, percebemos que a escrita durante o aprendizado poderia ser um importante fixador da leitura e ainda estaríamos iniciando o processo escrito, porque eram duas aulas por semana. Assim havia um bom tempo em casa que poderia ser útil. Mas ao iniciarmos esse trabalho de

escrita, percebemos que a letra (fonte) que usávamos finalmente precisava ser mudada. Finalmente porque esse problema fora detectado já no ano 2000. Para incluir a escrita, tínhamos de fazê-lo corretamente. Esse apeio implicava alguns desenhos, ao mesmo tempo que a cobertura dos textos lidos por fare, mais algumas cópias e ditados. Criamos o tipo (a fonte) e ele substituiu todos os textos de leitura e que a criança, ou o adulto, utilizará para sedimentar a leitura e ser iniciada a escrita.

Os detalhes sobre a criação desse tipo de letra cursiva estão em um estudo específico¹.

¹ MOSSO, Mario Manhães. Alfabetização – utilizando a Cursive Brazil para a Leitura e Escrita. Rio de Janeiro, BEM, 2024. (Download gratuito em www.mariomanhaes.com.br)

Estamos muito felizes por nosso irmão de
língua, Moçambique.

Mais de 2024.

© autor.

Dedicatória

A todas as crianças desfavorecidas. Que aprendam a ler, então a conhecer, a amar, a se desenvolver e a ajudar outras crianças.

Estamos praticando esse método há mais de vinte anos no Brasil. Mas, em 2023, começamos a alfabetizar crianças em Moçambique. Este trabalho quebrou alguns paradigmas educacionais, entre eles, os mais importantes: que as crianças precisam de estrutura e de comida para aprender. Isso não é verdade: elas conseguem aprender, bem, no chão, na terra, e sem comida. Vamos dar comida, tete e muito amor, mas, se elas não tiverem nada, nada mesmo, não parem de ensinar.

Outra constatação: as garatujas não são pré-requisito para elas escreverem, nem para elas escreverem bem. Com isso, abandonei meus estudos sobre garatujas e me concentrei somente na letra c, em desenhos e treinos, que é a letra base da escrita em cursiva.

Dedico esse trabalho, talvez minha melhor contribuição nessa vida, à mãe África; a mãe da maioria dos brasileiros.

Agradecimentos

A meus filhos, que me ensinaram a ensinar. que foram os grandes responsáveis por esse resultado, o resultado da aflição. Aflição em ensinar, em proporcionar.

À Tatiane, uma mendiga.

A Roger Michelem, Silvia Rufino e Lucas Nocera, que me ajudaram grandemente na escolha e na busca pelo tipo de letra utilizada no livro, letra de Rafael Gaga.

A Rafael Gaga, que criou o tipo de letra cursiva para computadores "mamaequemosfaz", o tipo que mais se aproxima do utilizado no processo de alfabetização escolar. Agora, temos a nossa própria fonte, mas a fonte do Rafael nos ajudou por vinte anos.

A Sabiá Dama e à Neema. Eles implantaram o Método MAMA em Moçambique.

A todas as crianças,

Sumário

- Prefácio da primeira edição, pg. 8
- Prefácio da sétima edição, pg. 11
- Prefácio da oitava e nona edições, pg. 13
- Prefácio da décima primeira edição, pg. 15
- A ordem dos capítulos é importante, página, pg. 26
- Mensagem para os educadores e para a família, pg.26
- Para não perder tudo, pg. 28
- Começar a ler, pg. 30
- Curso aos professores que são crianças, pg. 32

Fase um

- 1.A turma das noivas no parque, pg. 33
- 2.Instrução para o jogo da memória, pg. 35
- 3.Super amigos, pg. 37
- 4.Cortar os quadrados e jogar o jogo da memória 1,pg.38
- 5.Jogo rápido, pg. 40
- 6.Respiração e leitura, pg. 41
- 7.O caminho do olho, pg. 42
- 8.Estória do ai ou oi pai, pg. 43
- 9.Segurar o primeiro lápis ou a caneta, pg. 44
- 10.Mãe Maluca – completar, pg. 45
- 11.Escrita como apoio à leitura, pg 46

Fase dois

12. Super amigos, pg. 47
13. Jogo da Memória 2, pg. 49
14. Jogo rápido, pg. 51
15. Idosos e crianças com dificuldade, pg. 51
16. Segunda leitura, pg. 53
17. Primeiras letras, primeiros valores, pg. 56
18. Estórias, pg. 57
19. Fazer o primeiro movimento da maneira certa, pg. 58
20. Aleatórias – exercício importante de leitura, pg. 59
21. Escrita para a fase dois, pg. 60

Fase três

22. Pinte as amigas rogais, pg. 61
23. Super amigos, pg. 62
24. Jogo da memória 3, pg. 63
25. Jogo rápido, pg. 65
26. Estórias, pg. 65
27. Adaptação para Adultos. pg. 67
28. Escrita, fala e números. Os Super Seis. pg. 69
29. Pinte o palhaço, pg. 70
30. Aleatórias – exercício importante de leitura, pg. 71
31. Escrita para fixar a Fase três de leitura, pg. 72

Fase quatro

32. Super amigos, pg. 73
33. Jogo da memória 4, pg. 76

- 34. Jogo rápido, pg. 80
- 35. Estórias, pg. 80
- 36. As famílias dos super amigos, pg. 83
- 37. Estórias das famílias, para fixar, pg. 85
- 38. Exercício de lógica. pg. 86
- 39. Casos Difíceis. pg. 88
- 40. Aletórias, pg. 90
- 41. Escrita para sedimentar a Fase quatro de leitura, pg. 90

Fase cinco

- 42. Super amigos, pg. 91
- 43. Início da escrita. pg. 93
- 44. Jogo da memória 5, pg. 95
- 45. Jogo rápido, pg. 97
- 46. Estórias, pg. 97
- 47. Leitura Silenciosa, pg. 101
- 48. Escrita para sedimentar a Fase cinco de leitura, pg. 102

Fase seis

- 49. Super amigos, pg. 103
- 50. Jogo da memória 6, pg. 105
- 51. Jogo rápido, pg. 109
- 52. Estórias, pg. 109
- 53. Leitura Silenciosa, pg. 114

54. Escrita para fortalecer a leitura da fase 6, pg. 115

Fase sete

55. Super amigos, pg. 116

56. Jogo da memória 7, pg. 118

57. Jogo rápido, pg. 122

58. Escrita para fixar a leitura da Fase sete, pg. 123

59. Folha pautada de caligrafia, pg. 125

60. Estórias – O homem, a Lua e o livro, pg. 126

61. Muitas letras, pg. 131

62. O mesmo som, pg. 132

63. Super jogo rápido, pg. 133

64. Mudança para a letra de imprensa (ball and stick),
pg. 144

65. Conseguimos alfabetizar em sete dias?, pg. 145

66. Para não perder tudo 2 (continuidade), pg. 146

67. Alfabetização com educação, pg. 147

68. Alunos que confundem as letras, pg. 148

69. Crianças que não usam o plural - exercício, pg. 149

70. Alfabetizar utilizando o mundo da criança, pg. 150

Referências Bibliográficas, pg. 151

Anexo A – Pinte o Sol, a casa e a árvore

A ordem dos capítulos é importante

A ordem dos capítulos é importante, uma vez que vai do mais fácil ao mais difícil, e também porque o conhecimento anterior é pré-requisito para o capítulo logo após. Assim, por exemplo, é difícil o aluno começar a ler sem se acostumar com o movimento dos olhos de nós ocidentais (da esquerda para a direita).

Mensagem para os educadores e para a família

Sei que alguns experientes estão lendo. Peça paciência para um nívelamento e para a linguagem mais simples ou simplificada propositalmente.

Para os pais ou responsáveis, muitas vezes seus filhos poderão estar estudando em escolas fracas, que ensinam pouco. Você vê seu filho passando de ano, mas na realidade ele está ficando para trás. Se ajudarem seus filhos ou metes com esse método, brincando e estudando com eles, isso fará deles crianças mais inteligentes. E, sabendo ler, aprenderão muitas coisas sozinhos. Deixarão de ser meras cópias ou meros pedaços.

Tanto crianças abastadas quanto crianças pobres podem se beneficiar do método. Mas se queremos alfabetizar todo o Brasil, precisamos pensar nas situações difíceis que encontram alguns educadores. Enquanto alguns tentam fortemente modificar tais situações, o que é importante, por outro lado não podemos perder tempo e precisamos alfabetizar mesmo enquanto não temos nem um quadro, nem um teto ou crianças de diversos níveis na mesma sala.

Por exemplo, especificamente no caso de um professor com diversas crianças, crianças essas que se encontram em diferentes níveis, umas lendo e outras não, o educador pode formar duplas, cada dupla com um aluno analfabeto e com outro que sabe ler. Os que sabem ler podem certificar os quadradinhos de jogo da memória, podem jogar, fazer o jogo de "mais rápido" e quantos jogos quiserem. Caros amigos educadores, dos sete aos oitenta anos, esse exemplo é um recurso para quem nada tem e somos obrigados a fazer adaptações para as situações difíceis ou extremas.

Sabemos que também podemos aproveitar todos os momentos. E devemos. Quando inventarmos estórias, é possível treinar a língua da criança nos sons mais difíceis

ou naqueles sons que elas confundem. Por exemplo, ao inventarmos a estéria de um sapo, seu nome pode ser lilico, tratrá, blablá e assim por diante, reduzindo as chances de problemas de fala no futuro também. É principalmente, estamos com isso ensinando sílabas e encontros mais difíceis na fala, preparando para a leitura.

Mesmo após o término deste livro, a manutenção é fundamental. Os educadores devem inventar estérias fáceis permanentemente, situações engraçadas e divertidas, a medida que ensinam encontros silábicos mais difíceis, para que a leitura seja sempre um prazer.

Bom trabalho e parabéns pelos surtidos abertos. Os surtidos são a parte mais importante de um educador. A voz é apenas a segunda.

Para não perder tudo

Se o educador pressionar demais, o processo de leitura pode ser uma tortura para a criança e ela irá gravar o desprazer de ler. Se esse momento for prazeroso, o aluno se tornará um leitor eterno e nesse objetivo será atingido.

Paciência.

Por isso, mãe deixe só ele ler. Leia estórias para ele também. Perceba quando ele está cansado e mude para as brincadeiras.

Elogie sempre que ele conseguir ler alguma coisa. Afinal, a leitura é a maior das vitórias.

Começar a ler

Para lermos uma palavra, precisamos conhecer as letras e os sons que elas formam e memorizar isso. Também precisamos saber como movimentar os olhos, afinal, o japonês lê da direita para a esquerda. Quando memorizamos bem as letras e os seus sons, bem como o movimento dos olhos, conseguimos ler mais rápido. A leitura é entendimento. E só conseguimos o entendimento com os significados e com a velocidade adequada da leitura. Se formos adicionar os outros estudos científicos de aprendizagem da leitura, não conseguiremos alfabetizar em uma semana. A ideia não é esquecer-los, mas experimentarmos mais uma metodologia alternativa em relação ao tempo de ensino, uma sugestão, que também solicita críticas construtivas.

Nesse método não usamos os nomes das letras apenas os sons, assim a criança precisa gravar uma coisa a memos.

Por isso utilizaremos o jogo que foi feito para memorizar: o jogo da memória. Existem muitas técnicas de memorização, mas precisamos de algo fácil a qualquer educador ou espírito educador, para este processo de experimentação.

Como em todo processo de aprendizagem, começamos sempre do mais fácil.

Antes, vamos apresentar as primeiras letras ao nosso futuro leitor.

O educador ou familiar deve sempre falar claramente cada som e indicar com o dedo qual é. E não se esqueça de sempre começar no modelo ocidental, da esquerda para a direita e iniciando a partir da parte mais alta da página.

Avise aos professores que são crianças

Tenha paciência, calma com seus alunos. Seus alunos não sabem nada ainda. Se seu aluno não entender, repita devagar.

Use o seu dedinho para mostrar ao seu aluno como se lê.

Desenha o dedinho embaixo da letra **a** e diga a . Desenha embaixo da letra **e** e diga e . E continue sempre assim, mostrando com seu dedinho.

Outra coisa importante: você não vai dizer o nome da letra, você só pode fazer o som da letra. Só o som!

Você precisa saber também que esse sinal + quer dizer mais . Então, um sapado + um sapato são dois sapatos.

Então **p** mais é fica pé . Então, p + é pé.

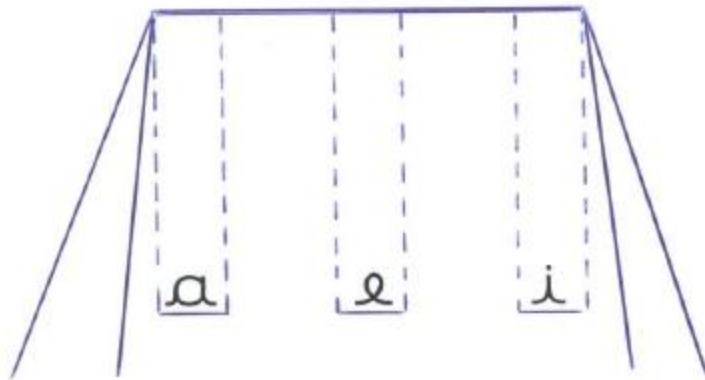
Lembre-se: não fale o nome da letra p , faça o som: ppppppp

Pode seguir em frente agora. Boa aula.

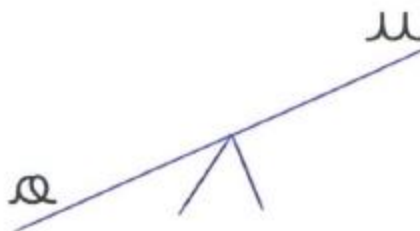
Fase um - 1. A turma das vogais no parque

A turma das vogais no parque

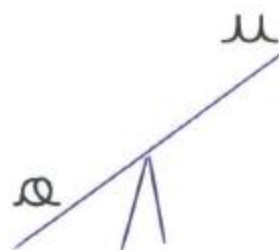
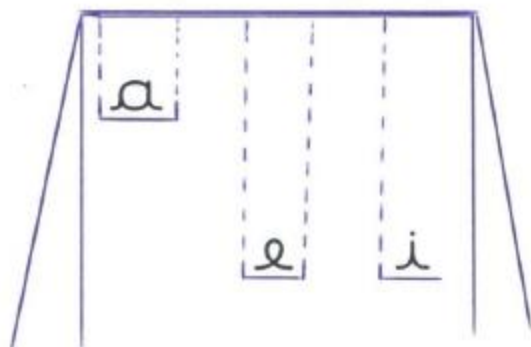
Os amigos a e i estão no
balanço



e os amigos o u estão na gangorra

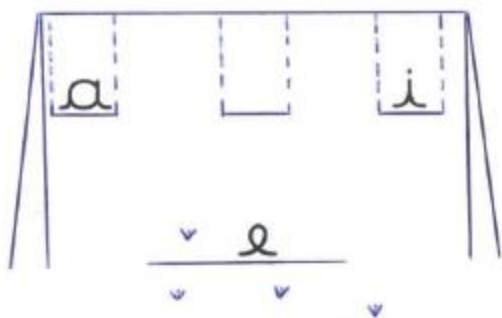


Que amigo está mais alto?



E quem está mais baixo?

Quem caiu do balanço e quem saiu da gangorra?



2. Instrução para o jogo da memória

A criança ou o educador recortará os quadrados da próxima página. De preferência, o educador já começa a ensinar o que está escrito em cada quadrado no momento do corte. Enquanto os alunos estão cortando, eles devem cantar, isso mesmo, cantar o que está cortando. Então se ele está cortando o pa, deve ficar cantando pa pa pa pa pa pa pa pa.

Depois de todos recortados, colocamos os quadrados espalhados numa mesa ou mesmo no chão com as letras viradas para baixo. No caso da alfabetização, mãe da reciclagem ou do nivelamento, melhor jogarem apenas duas pessoas. Decidimos quem irá começar. O primeiro a jogar virará dois quadrados para cima. Nessa hora, o educador fala (lê) o que está escrito em cada quadrado. Se nos dois quadrados estiver escrita a mesma coisa, este jogador tira da mesa e guarda ao seu lado. Se não forem iguais, ele vira as letras para baixo de novo. Então é a vez do outro jogador. Ganha o jogo quem tiver mais quadrados no final. O aproveitamos para treinar contar com a criança quantos quadrados cada um conseguiu.

Jogue mais uma vez e depois faça o jogo rápido, que já já será explicado depois.

Se a criança tiver dificuldade em lembrar onde está o quadrado igual, ajude assim: " - Eu acho que está aqui! " e aponte com o dedo.

3. Super amigos

Ajude a criança com o dedo e você fala a primeira p + a pa. Depois, continue ajudando com o dedo, mas deixe ela tentar ler. Se ela não conseguir, ajude. Atenção: faça o som de p, mãe e nome. Para idosas, só **pa**.

a a a aaaaaaa e eeeee

p + a pppapa pa

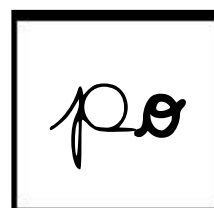
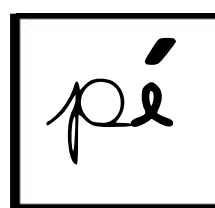
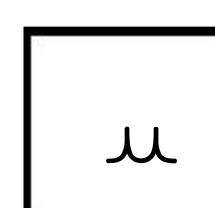
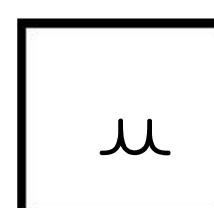
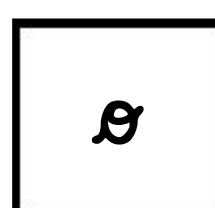
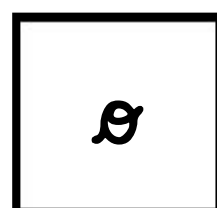
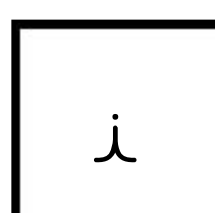
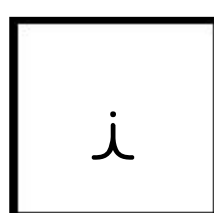
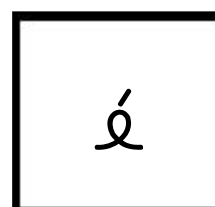
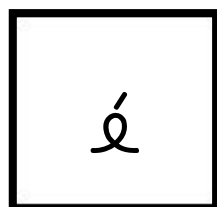
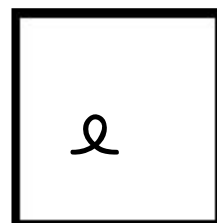
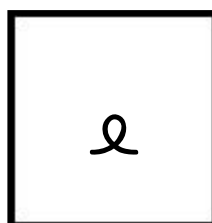
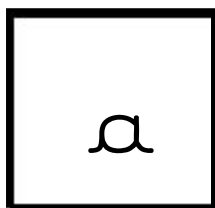
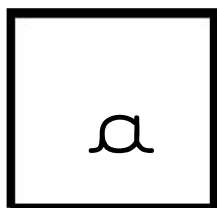
p + e pppé pé pé (idosas pé)

p + o ppp o po po (idosas po)

a e a e aaaaaaaeee a e aaaaaaa

pa pé po pé po pa

4. Cortar os quadrados e jogar jogo da memória 1



5. Jogo Rápido

O objetivo é o pequeno leitor ganhar rapidez na identificação das letras e dos encontros silábicos. Caso contrário, ele(a) fica cansado(a) em pouco tempo. Isso acaba exigindo um educador mais paciente ou um grande educador.

Depois de ler aluno ter memorizado bem as letras através do jogo da memória, junte todos os quadradinhos cortados anteriormente, fazendo um bloco só. Embaralhe um pouco, mude alguns de lugar, quer dizer, pegue o primeiro e coloque no meio do bloco, tire um quadradinho do meio e coloque no final. Mas não precisa fazer isso muito. Agora coloque todos os quadradinhos com as letras viradas para baixo na mesa, fazendo uma pilha, um montinho. Agora você pega o primeiro quadradinho de cima do monte e vira rápido colocando as letras para cima, no meio da mesa. Ganha quem falar mais rápido a letra ou a sílaba que aparecer.

Repetir pelo menos duas vezes e deixar o(a) aluno ganhar na maior parte dos jogos. Ele ficará feliz e estimulado. Também ficará mais competitivo, mas isso podemos ver depois.

6. Respiração e leitura – Puxe o ar. Ao tocar a caneta, começar o som. Enquanto estiver com a caneta na linha, faça o som.

a a a

a

a e

a e

a e a e a e a e

a e a e a e

a e a e a e a e a e

a e a e a e a e a e

a e a e a e a e a e

a i a i a i a i a i a i

e u eu pa i pa i pai

Essa é a conexão sonora ou fonética.

7. O caminho do elho

O caminho do elho

O que o gato faz - o educador deve falar e acompanhar com o dedo. Depois ele pede para a criança repetir a estória. Exemplo: 1

- o gato dorme.



8. Estória de ai au oi pai

Dê a criança lê. O educador ajuda com o dedo, se for necessário.

a u au au oi oi

. _____ /

. _____ /

oi oi ai ai ai a

_____ /

. . . _____ /

ai au oi pa i oi pa pa pai

e u papai eu eu pa pa

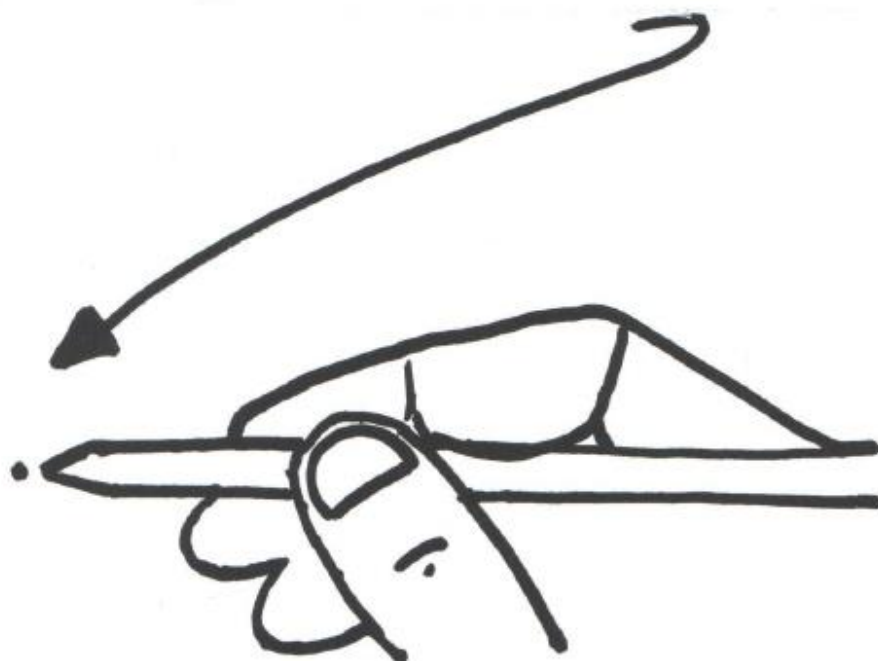
pé ai papa i oi ai ao oi pai

9.Segurar o primeiro lápis ou a caneta

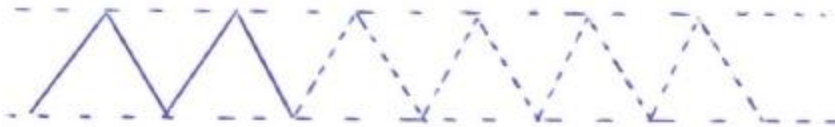
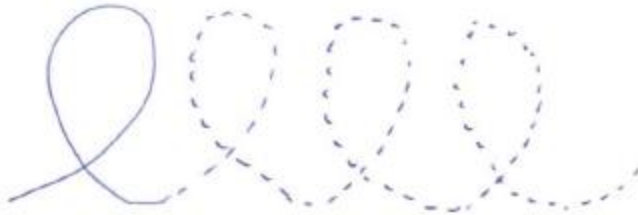
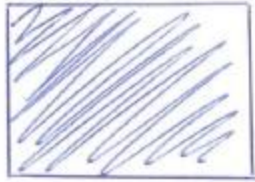
Atenção: a criança só deve segurar lápis ou caneta depois de estar segurando bem a colher ou o garfo. O que chamamos de tripé dinâmico.

Segurar o primeiro lápis

a ponta do lápis na ponta



Mãe maluca - completar



11. Escrita como Apoio à Leitura

Lembramos que nosso objetivo é a Leitura, mas podemos aproveitar para iniciar a escrita, utilizando esta para sedimentar a primeira, ao mesmo tempo em que a criança se diverte e aprende.

Primeiro, ensine a criança a segurar o lápis (tripé dinâmico). Siga o desenho anterior. É parecido com segurar uma colher. Por isso saber comer sozinho ajuda na escrita. Depois, peça que ela complete os desenhos acima.

Vá até a última página do livro (Anexo A).

1 – Diga para ela fazer em casa e peça para ela começar o desenho pelo Sol, quer dizer, de cima para baixo. Então, primeiro o Sol, depois o telhado da casa e vai descendo. Diga que ela tem que passar por cima de cada traço. Faça o primeiro traço do Sol e mostre que você faz de esquerda para direita. Fale: comece desse lado e vá para esse, desse lado e... vá para esse. Peça para ela fazer alguns. Peça para ela trazer na próxima aula.

2 – A criança passa a caneta ou o lápis por cima das letras das duas últimas linhas do texto anterior ao

mesmo tempo que lê. O texto está na página 43. Lembre-se: ela deve fazer as letras *a* e *o* como a letra

“c” : o traço vai até o meio, por cima, e volta, para depois fechar a letra. Como está no desenho da casa.

Observe o desenho da casa com atenção. A letra *c*, na cursiva, é a base de quase todas as letras redondas.

3 – A criança tenta copiar o que está escrito na última linha. Aquilo que ela acabou de passar a caneta por cima. Tente aqui e peça para ela fazer em cima da linha. Ajude:

4 – Agora você dá a ela uma folha branca, com linhas (pautada). Ela não poderá olhar o que escreveu. Você vai ditar devagar e ela vai escrever. Atenção: você não pode falar nada além do que está escrito abaixo, não pode ajudar com nenhuma letra. Se ela não conseguir ou se não fizer tudo, não tem problema. Vamos devagar. Lembre-se sempre: a criança precisa ter prazer em ler e escrever; não pode ser obrigada a fazer isso. Caso contrário, ela poderá passar a odiar os livros. Você lerá para ela o que está escrito abaixo, muito devagar (uma letra ou uma sílaba por minuto). Vamos:

A e i o u

Pa pe pi po pu

Oi ai eu ei

Oi, papai.

Agora, faça as correções com ela. Mostre.

12. Fase dois - Super amigos

Idosos vão direto nas sílabas. Não passe o dedo no t + a ... Vá direto na sílaba final.

t + a ta m + a ma

s + a sa r + e re

o a ã a ã ma mã ma mã

ae ae ãe ma e mae mã mãe

l + e le le + m lem

le lem

m + e me me + r mer me mer

repetindo

ae ãe mãe sa sa re re re re

le lem lem lem leml em mer

Passa os encontros com a criança, mas
mãe gaste muito tempo com isso, pois será
fixado nos jogos.

Algumas ausências são propositais. Quer
dizer, estão no jogo da memória, mas mãe
nos super amigos.

13. Jogo da memória 2 - cortar e jogar

ta

ta

te

te

ma

ma

me

me

ne

ne

de

de

mãe

mãe

sa

sa

br

br

da

da

14. Jogo rápido

Não se esqueça de fazer o jogo rápido agora, antes da leitura.

15. Idosos e Crianças com dificuldade

Atenção: Normalmente, idosos e crianças com dificuldade ou com vícios de "alfabeto" confundem a família de t (ta te ti to tu) da família de d (da de di do du). Idosos sem os dentes da frente têm dificuldade em falar o t. Nesse caso, deve-se jogar, depois, só com as famílias de t e de d e tirar dessa leitura abaixo as palavras com t e d. Então você irá separar o dia dois em mais dias, até o

aluno dominar essas famílias. Faça
também o jogo só com a família de t e
de d.

16. Segunda leitura

de i de i de de i deido

oi pa pai oitá tá

a a aaa ã ã ããã aãã a

oi ma mãe oi te te

ei ne ne ai ne ne ei nene

ai nene

oi a mer oi a mer amor

Oi nene mi toto

a ti a ra ra amor da tia rara

ai pé de i de ai pé deido

pa pa pa pé pé pé pe pe pe

ta dei de

pa pé pe pa pa pé pé pe pe

e ra pe é bom

e rapo é bom e é deide

bembom é bom

a pa ta é mãe de pa te

da de da de dado dado

dá e dado papai

e pa te é e pai de rapo

aaaaã aãaaãaa

e pate é e pai da pata

Agora repita toda essa leitura. Dentro
do limite de cada aluno.

17. Primeiras Letras, Primeiros Valores

Não só nos encontros silábicos eles estão aprendendo, mas na maneira de jogar já ensinamos os primeiros valores. Devemos deixar a criança ganhar, mas nem sempre, assim ela fica motivada a jogar mais, porém sabe que a derrota faz parte da vida.

O mesmo repetiremos em relação a respeitar os diferentes, em pensar no próximo e na maturação. É por isso as palavras inicialmente aprendidas são positivas e de bem.

A dificuldade da leitura mostra a necessidade de repetirmos o jogo da memória com aquela sílaba difícil, as vezes necessárias, pois cada criança tem necessidades diferentes.

É importante também comparar as sílabas com outras parecidas. Por exemplo, se a criança confunde o da com o tá, precisamos treinar com os dois juntos.

Em qualquer papel já usado ou rabiscado, você pode criar um jogo da memória com as sílabas ou letras que estão gerando confusão e treinar com palavras também.

Atenção: o jogo motiva mais que a leitura, nos pequenos.

18. Estórias

o pai da pata é bom

o pato é deido

a no do pato é a no pata

é tudo da mamãe

pato raso e pata

tá tudo deido

au au ao ao ai ai mi mi

ei ei ei ei ei papai ei mamãe

mãe ei mamãe

Fazer a primeira movimentação da maneira certa

Sugerimos que a criança faça esta folha no mínimo três vezes.

Comece no ponto.

Handwriting practice sheet with multiple rows of lines and cursive letter tracing exercises. The exercises include:

- Tracing of various cursive letters and combinations.
- Tracing of the words "Método Montessorri" and "de Alfabetização".
- Tracing of the words "mae", "pai", "casa", "pe", "dedo", "pá", "rapo", "livro", "eu", "você", "amor", "eu quero ler e escrever parabéns você sabe."

20. Aleatórias – exercício importante de leitura

Com o treino da leitura, o aluno se acostuma com as palavras e frases, tanto pelo significado quanto pela harmonia. Assim, às vezes ele pode estar falando a palavra, como se estivesse lendo, mas na realidade só leu a primeira sílaba. Com isso, ele também não está treinando. Pier: a primeira leitura está atrapalhando a leitura seguinte, porque ele quer lembrar da frase inteira que leu, invés de focar, de entender as sílabas que estão a sua frente. Por isso, a partir de dia dois, colocamos o exercício "aleatórias", onde misturamos os sons e símbolos aprendidos, mas de forma aleatória, para que não façam sentido algum. Segue o primeiro bloco dos encontros "aleatórias".

a pa o u pe ra ta de no bom da mãe to
po mor ma mor pí de pa ta no mãe ra de
bom po ti do u i da to

21. Escrita para a fase DOIS

Agora peça para ela cobrir as três linhas anteriores, depois copiar, colocando nas linhas abaixo (o pé da letra na linha pontilhada):

Four sets of handwriting practice lines. Each set consists of a solid top line, a dashed middle line, and a solid bottom line. The first set has a small dash at the end of the top line. The second and third sets have dashes at the end of the top lines. The fourth set has a dash at the end of the top line and a dash at the end of the bottom line.

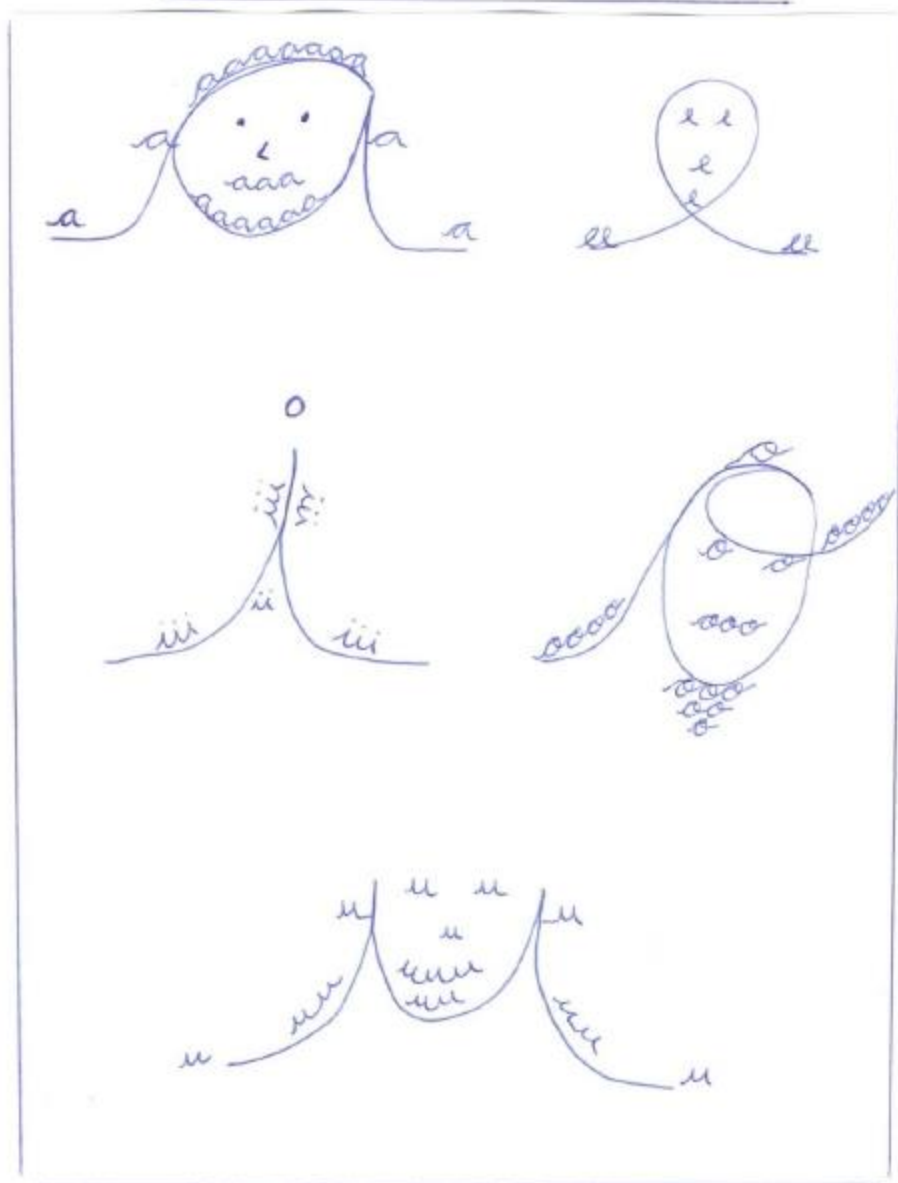
e depois você dita. Mas a criança não pode mais olhar as letras.

Five sets of handwriting practice lines. Each set consists of a solid top line, a solid middle line, and a solid bottom line.

MUITO IMPORTANTE – DÊ PREFERÊNCIA AO JOGO DOS QUADRADINHOS. PORQUE ESSE JOGO ENSINA MAIS QUE A ESCRITA, PARA O OBJETIVO DE “LER”. E ESSE É UM MÉTODO DE LEITURA. A PARTE ESCRITA É UM APOIO PARA QUANDO A CRIANÇA TEM MUITO TEMPO ENTRE UMA FASE E OUTRA, ASSIM, AJUDANDO A DISTRAIR E INICIAR A ESCRITA. TAMBÉM É IMPORTANTE PARA F70, TDAH E TEA.

Dia três – pinte as amigas vogais

a e i o u



23. Super amigos

a e ae ã e ãe ãe pa pã pã pãe

c + a ca ca cãe

m + a ma ma mãe

n + e ne ne + m nem

t + e te te + m tem

e é igual a e

e grande e e pequeno

e e e e e e

repetindo

ae ã ãe pã pãe mã mãe cã

cãe cãe cae mãe mãe

ne nem te tem tem nem

e e e e

24. Jogo da memória 3 - cortar e jogar

ca

ca

ce

ce

mãe

mãe

le

le

cão

cão

tem

tem

sem

sem

be

be

re

re

la

la

ga

ga

25. Jogo rápido

Não se esqueça de agora fazer o Jogo rápido.

26. Estórias

① no no ca i u da na ca

iii e co co da naca

② pato não tem ca be lo

③ cão não vem cá

vem cão vem cão

Vem o cão e vem a na ca

④ rapo é be lo e é bom

a vaca é belala la la

tem cão tem gato

e tem macaco

macaco deido

tem cocô no pé do cavalo

ma mãe é meu amor la la la

e cavalo tem cabelo

e macaco tem cabelo

e pato não tem

27. Adaptação para adultos

Alguns adultos podem ter problemas de aprendizagem, mas, por serem adultos, aprenderam muito com a vida e desenvolveram a lógica. Por isso, eles percebem que existem algumas "coisas estranhas" com:

Uem (weim) tem (tein) leite(i)

é com som de é ê ; e com som de é ê ...

Por serem adultos, podemos simplesmente explicar como os cariocas falam diferente dos gaúchos e transformam e e em i, dizer que eles podem encontrar (e) com som de (é) ou (ê), tudo isso com exemplos de palavras. Eles entenderão.

Para crianças de 5 e 6 anos, mãe é necessária nem prudente. Elas também percebem algo estranho mas assumem a mesma forma ou a forma dos pais sem reduzir a velocidade da leitura.

Escrita, fala e números. Os Super Deis

Pinte os amigos, faça estórias com eles e conte para os colegas. (treinar a movimentação da escrita, matemática com os números um, dois, três e quatro e evitar problemas de fala).



cicra



sois



proprio



ala



didri



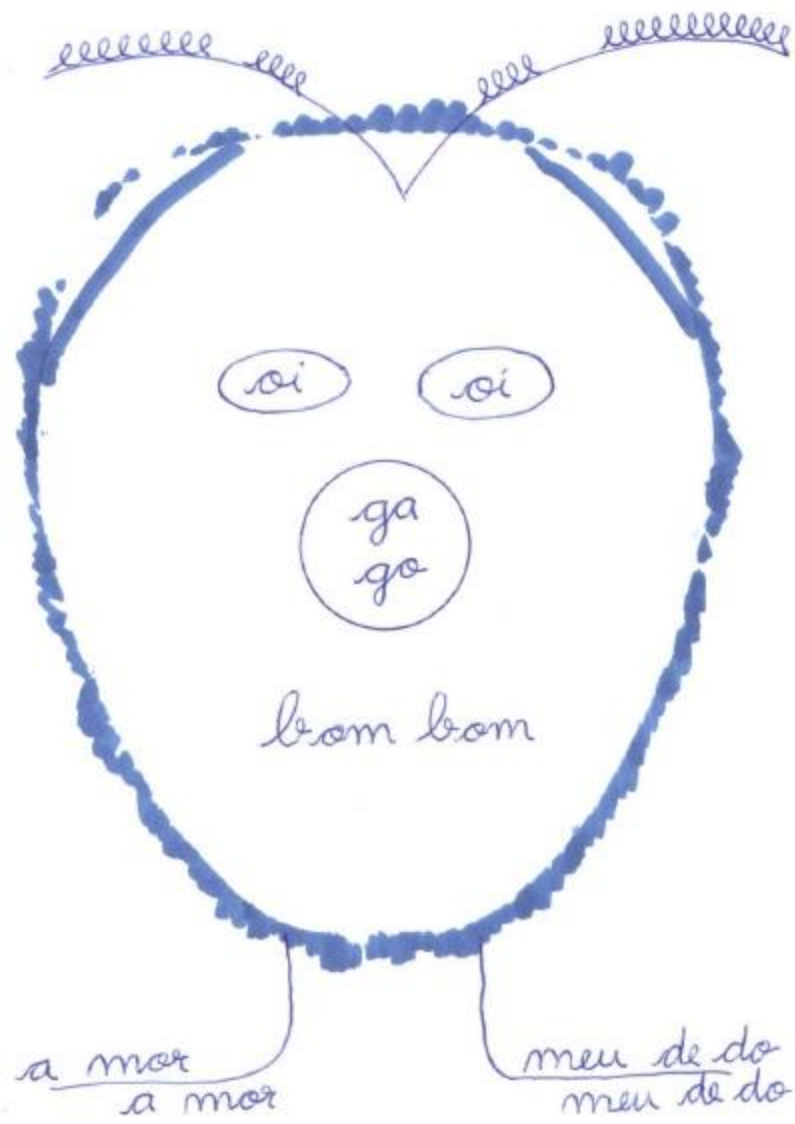
blim

cicra tem um cabelo / ala tem dois cabelos / sois tem
três cabelos / didri tem quatro cabelos / proprio não tem
cabelos / blim não tem cabelos também.

O PROFESSOR FALA PARA A CRIANÇA E A CRIANÇA PASSA POR CIMA DO FIO: A Cicra tem UM fio de cabelo. A Ala tem DOIS fios de cabelo. O Sois tem TRÊS. O Propô é careca e o Blim tem duas orelhas bem compridas.

29. Pinte o Palhaço

Pinte o palhaço



30. Cletóricas – exercício importante de leitura

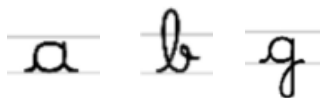
ta de pa ra su lhom no mãe da te mor

ma ca lra vem co cão tem mãe lre ga

la lo de ti lra da

31. Escrita para fixar a Fase 3 de leitura

Agora peça para ela cobrir as três linhas anteriores, depois copiar, colocando-as nas linhas abaixo. Será que ela consegue colocar dentro da faixa estreita? Exemplo:



Mostre para ela.

Agora, vamos tentar copiar a página anterior. As letras *d* e *g* seguem a letra *c*.

Ensine o caminho do traço para a criança. Faça apenas uma e corrija os erros dela, assim que ela cometer o erro, não no final.

e depois você dita. Mas a criança não pode mais olhar as letras.

Não se esqueça: não é para ser rígido(a). É para a criança brincar de desenhar o que já aprendeu a ler. Ela está seguindo três etapas:

- 1 – Primeiro, quando passa por cima, ela aprende o movimento da mão, do braço etc;
- 2 – Depois, copiando o que ela está vendo, ela tem de lembrar do movimento da mão; e
- 3 – Por fim, ela precisa imaginar a letra (ver a letra em sua mente) e lembrar do movimento da mão. Então, quando o que ela desenhou faz sentido, ela **escreveu**.

32. Dia quatro - Super amigos

n + a na na ne ni no nu

e na to nato

e na e ne e ni e no e nu

ara are ari aro aru era ira ora

na ara ba ara bara ne era ni eri

era uma a C a C a C a C

q + u + e que e E e E e E

que que ero ero quero quero

querido nato querida nata

m + a ma ma ma ma mha mha

mha mha mhei mhei mhei mhei

ma ma mha mha ma mha mha ma

v + e ve ve ve ve + z vez

vez vez

ve vez u + m um um um

uma uma um um uma um

repetindo

era vez um que rato barata quero

era uma vez o rato quero quero

33. Jogo da memória 4 – cortar e jogar

era

era

ra

ra

vez

vez

que

que

mha

mha

ba

ba

li

li

ro

ro

mho

mho

mhe

mhe

as

as

as

as

θλ

θλ

mi

mi

μm

μm

is

is

34. Jogo rápido

É a hora do jogo rápido. Não pule etapas.

35. Estórias

A barata e o rato .. ara

Era uma vez uma barata ..

A barata mha mha ..

uma barata e um rato

O rato erou rou ..

A barata era bela bom bom ..

O rato era uma bomba ..

A barata tinha cabelo de ouro ..

leiro ro ro leira rara ra

Ele não tomava banho ..

A cara da barata era eca ..

mhe mhe toma banho

a pata as patas

a bela as belas

Belas patas tem a barata iii ..

① ba mheiro de la era uma eca ..

② banheiro tinha uma galinha ..

A galinha lili ..

eu que ro quero um bom bom

③ be be mhé mhé ..

tinha di mheiro no banheiro

Eu quero uma bala ..

Eu quero um belo rato ..

Eu quero um rato que reá a roupa ..

A roupa da barata ..

Que rato que barata

de is de is deis du as duas

um rato deis rator

uma barata duas baratas

36. Com famílias dos super amigos

O educador lê com o dedo:

ba - ba be bi bo bu

da - da de di do du

Agora vamos brincar assim: eu falo a primeira e você que é o aluno fala o resto.

ba - e o aluno fala ba be bi

... e assim por diante. Continue.

ba da fa ja la ma na pa ra

sa

tá va za

Vamos ver se você acertou

(professor começa ajudando lendo
com o dedo e depois pede que a
criança faça a leitura com o dedo,
conferindo e auxiliando):

ba - ba be bi bo bu

da - da de di do du

fa - fa fe fi fo fu

ja - ja je ji jo ju

la - la le li lo lu

lha - lha lhe lhi lho lhu

ma - ma me mi mo mu

na - na ne ni no nu

nha - nha nhe nhi nho nhu

pa - pa pe pi po pu

pra - pra pre pri pro pru

na - na ne ni no nu

sa - sa se si so su

ta - ta te ti to tu

na - na ne ni no nu

xa - xa xe xi xo xu

cha - cha che chi cho chu

za - za ze zi zo zu

37. Estórias das famílias, para fixar

pi pi co co la la pa pa be be

ba ba a ba ba do be be é bo a

de do do da da é do i do

○ be be fez pi pi e co co

○ fe fe faz la la

○ ta tu fi ca ca ca

38. Exercício de lógica

De esse é o

ba , então esse é o (a criança
fala agora): bu

se esse é o da , então ... di

se ... da - do

se ... fa - fe e fu

se ... ja -... je jã e jo

continue...

ca - cu co

la - la lã lo lu

lha - lhe lho lhu

ma - mã me mi

ma - ma me mã mo mu

mha - mhe mho

pa - pe pi pø

pra - pri prø

ra - re ru

sa - sa su sø si

ta - ti tø te

na - ne nu nø ni

xa - xi xø xu

cha - che chø chu

za - za zu zi zø ze

39. Casos Difíceis – a difícil decisão da letra

Alguns casos são difíceis não somente por causa de deficiência na inteligência. Existem alunos inteligentes, mas extremamente desmotivados. Isso aparece normalmente entre os dias três e quatro. Pode ser o momento de mostrarmos para o aluno a utilidade do que ele aprendeu até aqui. E utilidade com a leitura é o aluno resolvendo as situações da vida, com a leitura, como: pegar um ônibus, fazer compras ou ler o que ele gosta. Trabalhamos com três tipos de letra: 1- esta, que é a cursiva, 2- a letra do ônibus e a letra dos livros. Existem

variações, mas estas três são as mais comuns. Atenção: sugerimos essa mudança somente nos casos extremos, aqueles em que os alunos estão quase largando o curso. Continuamos com a ideia que é melhor aprender somente um tipo de letra até o processo de leitura básica (decodificação) estar completo.

Como o mais utilizado pelas pessoas é pegar ônibus, outros meios de transporte e fazer compras, optamos por ensinar os novos "tipos" nesse modelo de letra. Vamos manter a ordem: ensinar, jogo da memória, jogo rápido e leitura.

40. Aleatórias

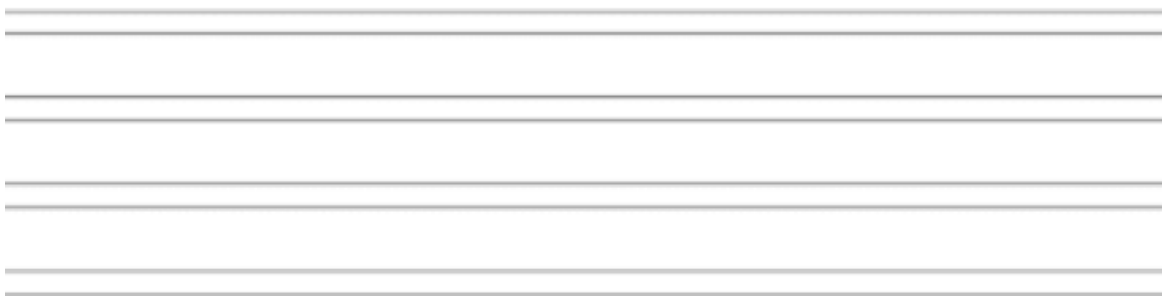
ra vez um que era rato barata e

uma quero

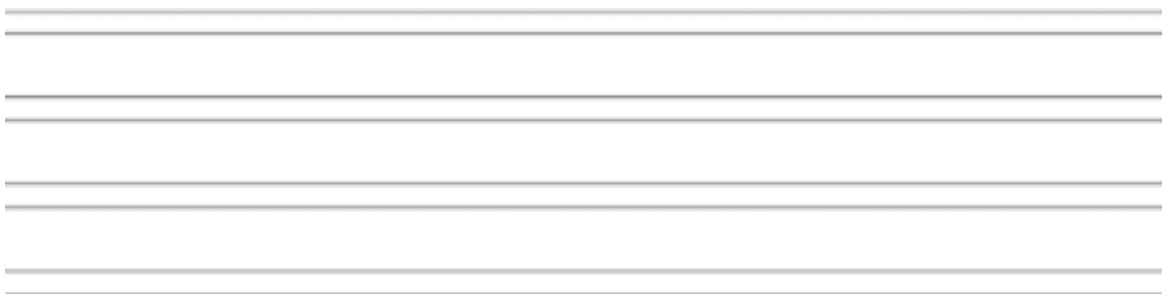
41. Escrita para sedimentar a Fase 4 de Leitura

Agora peça para ela cobrir as três linhas anteriores, depois copiar, colocando nas linhas abaixo. Peça para ela escrever no espaço mais estreito.

Ensine o caminho do traço para a criança. Letras redondas caminham como a letra c e cuidado com a letra q.

A set of six horizontal lines for handwriting practice, arranged in three pairs. Each pair consists of a top line, a middle line, and a bottom line, creating a narrow central space for writing.

e depois você dita. Mas a criança não pode mais olhar as letras.

A second set of six horizontal lines for handwriting practice, identical in format to the first set, consisting of three pairs of lines with a narrow central space.

Fase cinco - 42. Super amigos

que qui que

qui que que qui qui

la le li lo lu lh + a lha la lha

lha lhe lhi lho lhu o lha o lho

olha o olho

lha + r lhar lhar lher lhir lhor

lher co lher ma me mi mo mu

ma me me lhor melhor

colher melhor

repetindo

que qui quero ca qui a qui que
olho o olho
olha a melhor colher

43. Início da Escrita (o professor fala/lê o que está abaixo)

Se você já fez os desenhos anteriores, vamos tentar começar a escrever?

Pense nas palavras que você mais gosta.

Você já sabe escrever essas palavras?

Não? Então escolha as palavras que você mais gostou nas estórias. Depois, passe a sua caneta por cima das letras delas. Agora, tente copiar aqui. Tente no espaço abaixo.

Vou colocar uma aqui: pate

Passe por cima. Agora tente escrever do lado.

Agora escolha outras palavras e coloque aqui embaixo.

Libre para a criança

44. Jogo da memória 5 – cortar e jogar

que

que

qui

qui

mu

mu

lher

lher

po

po

mo

mo

ja

ja

jã

jã

fa

fa

fe

fe

45. Jogo rápido

Duas vezes o jogo da memória ou mais e depois o jogo rápido, para, só então, começar a leitura.

46. Estórias

ja ja jo jo ju ju ja jo ju

○ carro é caro ..

e carro corre corre

○ me mi mo que lê é

bo mi to ..

A meni ma que lê é

bo mi ta ..

Vem aqui .. Aqui ou lá ..

A mãe não se chama pão ..
Já comeu caqui? Eu já comi ..
Eu comi caqui. Já comeu caqui ?
A filha da bré-la é uma
mulher ..

Ela se me de colher ..
Eu quero feijão.

Eu não quero mãe ..
Mamãe é bom.

Mamãe com feijão, não ..

La que qui se cu

O rato não é um pato ..

Era uma vez um gato
e seu nome era Gato ..

Meu amigo era o pato

Papa ..

- Oi, Gaga ..

- Oi, Papa ..

- Gaga, você está com meu
banana?

- Gato não come banana, pato
deixe ..

- Mas tem uma banana
do seu lado ..

- Não fui eu ..

- Já vi que foi ..

- Eu não ..

- É bom jogar moeda ..

- Eu não vou jogar ..

E o gato ra um rá pi de ,

mas ca um ma banana ..

mhe mhe ire mhe mhe u

A pata ga nha di mheire ..

O pato mãe ga mheu
dimheire ..

47. Leitura Silenciosa

Agora, o aluno não pode ler com o dedinho e a mãe pode fazer nenhum barulho.

Boca fechadinha. Leia a estória.

O menino que lê o livro ..

A menina que lê o livro ..

Vem aqui. Aqui está ..

A mãe não se coloca ..

Já come aqui? Eu já comi ..

Eu comi aqui. Já come aqui ?

A mãe não dá um beijo ..

Ela não dá um beijo ..

48. Escrita para sedimentar a Fase 5 de Leitura

Primeiro, ela deve passar por cima. Vamos às palavras:

mulher bela

molho olho colher caqui queijo

feijão

Agora é a hora dela copiar no espaço abaixo e no caminho mais estreito.

Two sets of handwriting practice lines. Each set consists of a wide top line, a narrow middle line, and a wide bottom line, providing space for copying the words above.

Finalmente, dite as seguintes sílabas e ela escreverá embaixo: que qui fe fei jão caqui feijão

Two sets of handwriting practice lines. Each set consists of a wide top line, a narrow middle line, and a wide bottom line, providing space for copying the syllables above.

Fase seis - 49. Super amigos

q + o qo

q + r + o qro

qo qo

qro qro

qo qro

do + r

dor

dor

dor

te tem

que quem

ve vem

p + i pi

p + r + i

pri

pi pi pi

pri pri pri

pi pri

b + a ba

b + r + a

bra

ba ba

bra bra

bra bra

fa + z faz

fe + z fez

faz faz

ce + r cer

cer to

ce u

céu

ve + r ver

ver de

verde

ver me lho

vermelho

verde

z + u zu zu + l zul zul a zul

azul

ma mal me mel ma mas

mas ma

repetindo

gº grº dº drº

que quem

rem tem quem quem rem tem

pi pri ba bra

faz fez mas mas fez

cer certº céu

ver verde vermelho

zu zul azul

mal mel

50. Jogo da memória 6 – cortar e jogar

gro

gro

dor

dor

quem

quem

bo

bo

pri

pri

pra

pra

bra

bra

ba

ba

pi

pi

faz

faz

cer

cer

mas

mas

ner

ner

zul

zul

51. Jogo rápido

Não se esqueça de jogo rápido. Após o jogo rápido deste jogo da memória, mas somente após, se sentir necessidade, repita os jogos da memória anteriores.

52. Estórias

① le nha dor cor ta le nha ..

go go ga ga

gre gre gre ga ga gra gra

gran gran gran de grande

gre gre tem garfo

① garfo de gregre é grande ..

Gato bebe leite. me ire meire

Papai faz pi pi pri meire ..

⓪ pri mo do pi pi é o cocô
aaa iii ..

Quem? Quem é o primo do cocô?

⓪ pipi .. Cacaca ..

pri ma vera pri pri pri meira

A bo labri lha ..

A bola brilha e é azul ..

bru u bru u bru bru a bru

bi bi abru o bi co ..

bra bre bri bro bru

ba be bi bo bu

pra pre pri pro pru

pa pe pi po pu

Não é mi nha mãe é meu pé ..

a mãe ma lu ca maluca e o pé

deido

O pão da maluca ..

O de de da mão mão ..

Minha casa é lo mi ta ..

lá tem uma ma ca ca ..

Ela é a macaca lili lala

A fani é minha cadela ..

Ela é maluca ..

Minha cadela quer banana ,

Mas ela não é uma macaca ..

Minha cadela Fani subia na
galinha ..

Não ..

Minha galinha subia na janela ..

A cadela comia na colher ?

Não , a Ana comia com a
colher ..

A galinha comia com o garfo ..

A galinha era vermelha.

vermelho verde azul

Eu como com a colher ..

É bom comer com colher ..

Mas ela já é uma menina grande ..

Então quer comer com garfo ?

Na minha casa tinha uma janela ..

Minha galinha ia para a janela ..

Minha galinha não ..

Quem ia era minha cadela ..

Minha galinha faz au au ..

Sua galinha é uma cadela ?

Galinha não faz au au ..

Galinha faz cocó ..

Não ..

Cocó faz o meu gato ..

Tá maluco, o gato faz miau ..

E quem faz cú cú ?

É o pato .. O pato é verde ca ca ca.

53. Leitura Dilenciosa

Lembre que o aluno lê sem o dedinho, com a boca fechada e nenhum barulhinho. Depois de terminar, pergunte o que ele entendeu.

O garfo é grande ..

Gato bebe leite.

Papai faz pipi primeiro ..

O primo de pipi é cocô.

Abelha azul tem asas azuis ..

Libra azul é azul ..

Não é minha mãe é meu pé ..

Minha cara é a boca ..

Eu como com colher .. É bom comer com colher ..

Mãe é uma mãe grande ..

54. Escrita para fortalecer a leitura do dia 6

A criança passa a caneta por cima:

go gro do dor que quem vem tem

pi pri ba bra

faz fez mas mais ser certo céu

ver verde vermelho

zu zul azul mal mel

Peça a ela, agora, para copiar o que está acima.

Hora do ditado. Mas, atenção: fale de forma bem clara cada letra. Por exemplo, ao falar a palavra MAS, é comum falarmos MAIS. Então, não podemos falar o “i” quando for MAS. Precisamos fazer nitidamente o som do “m”, do “a” e do “ssss”. Lembre-se: a criança vai escrever o que ela estiver ouvindo. E não podemos falar o nome da letra; fazemos o som. Diga: faz fez pi pri ba bra ver zu zul azul go gro magro ma mal me mel

Fase sete - 55. Super amigos

ba + m bam batm bam bam bam
bam bam

bu + m bum bam bum bam da
banda

bu + m bum bumbum

que + r quer quer + er
quero quero

e he e he e he a ha a ha

tem vem mem quem mem mem

he he mem mem homem

je je he je he je hoje

da dam da dam da dam dandam

ça + a ça + e çe

ça ça çe

çø dan ça dança

bra bra braço

ch + a cha cha che chi cho chu

chão cão chão cão

x + a xa xa xe xi xi xo xu

cha che chi cho chu xa che xu chi

no no no no no no li li

li no livro livro no li no li

repetindo

banda faz bumbum

homem dança braço dança braço

homem livro chuva chuva livro

56. Jogo da memória 7 - cortar e jogar

ban

ban

bun

bun

que

que

he

he

mem

mem

dam

dam

ço

ço

ça

ça

lu

lu

cha

cha

re

re

le

le

je

je

re

re

57. Jogo rápido

Faça agora o penúltimo jogo rápido de livro. Mas repita todos. Pratique sempre, até que a leitura da criança fique mais rápida e fluente. E também quando ela esquecer alguma sílaba ou se ela voltar a confundir.

58. Escrita para fixar a leitura da Fase 7

A criança passa por cima, para aprender o movimento do traço em cada letra. Vamos:

homem dança braço dança braço
homem livro chuva chuva livro

Hora de copiar

Vamos ao último ditado

Esse é só o início dos traços no aprendizado da escrita. A partir daqui, a criança precisa completar os passos com o que faltou de encontros de letras, ganhar organização e velocidade. Caso a criança não disponha de outros recursos, voltar ao início do livro e pedir que ela passe por cima de todas as histórias até o final do livro vai ajudar. Outra ajuda que faz diferença é pedir para ela escrever o que acontece a cada dia, como num diário. Ou pedir a ela para escrever coisas legais e engraçadas e para ela criar histórias (ficção) ou histórias (acontecimentos). E... todo dia ler um pouquinho. Se ela não ler com frequência, pode perder quase tudo que aprendeu nesse livro. Adicionaremos a seguir apenas mais uma folha de exercícios para a criança praticar sempre que ela quiser. Peça a ajuda dos pais. Sem eles, é muito difícil vencer o desafio. Bom trabalho.

a aa aaa

ba be bi bo bu

ca que qui co cu

da de

fa fe

ga que gui go gu

hoje hora homem

ja je ji jo ju

la le li

ma mo

me mi

nha nhe

pa pe

ra ri rea ira

sa se re si ri so su

ta tu

va ve ve

cha ca chuchu xici

za ze zero zebra

E segue uma folha de caligrafia, para você tirar cópia para outros exercícios que julgar importante. Lembre-se: a caligrafia é um treino para organizar melhor; não é uma obrigação para a criança.



60. Estórias - O homem, a lua e o livro

O homem foi para a lua. Na lua ele foi para cá e para lá. Ele foi numa nave. A nave das letras.

Ele leu muito e aprendeu a fazer uma

nave. Uma nave azul.

Quem dança é minha amiga. Eu sou bom na dança. Ela dança bem e dançar é muito bom. Braço para cá e para lá.

Dança, dança, que dançar é bom.

O homem dança com o braço e cai de

bunda no chão.

Cha che chi cho chu, com a
bunda no chão.

Ana, o livro e o bolo (leia
rápido.)

Ana leu um livro de como fazer
bolo.

Ela agora sabe fazer bolar. Ela
faz e vende e ganha dinheiro. Com o
dinheiro ela comprou um bom sapato
para a sua avó que tinha o pé doói.
Ela agora faz bolo porque ela leu.
Aprendeu no livro.

José e a parede

José queria melhorar a casa de sua mãe. As paredes estavam feias. Estava muito feia a casa. José procurou um livro que ensina a fazer paredes bonitas. Leu e aprendeu a fazer paredes. Mas mãe tinha dinheiro para comprar tinta. Então, como tinha aprendido no livro, ajudou um moço da rua a pintar uma parede e ganhou um dinheirinho. Com o dinheiro, ele comprou a tinta que precisava para pintar a casa da sua mãe. Pintou e a mãe dele ficou muito feliz com a casa bonita. Ele aprendeu a pintar parede porque leu

o livro que ensinava a pintar paredes.

A lua ou um menino ..

Ela ou um menino ..

Ela não é uma bola.

Eu não jogo a lua para você. Ela é bonita e um dia eu irei lá.

Mas para eu chegar lá, terei que ler, ler e ler.

Preciso ler muito.

Eu leio e viajo nas estórias.

Um homem foi para a lua. Ele era muito sabido, pois lia muito. Mas ela é bela. E eu também, pois sei ler.

Não, eu não quero ir para a lua.

Primeiro eu quero ensinar outras
crianças a ler.

Se elas lerem, poderão ir para a
lua, e ler é a coisa mais bonita.

Agora tenho tudo. A leitura é a
minha vida. Minha vida é a minha
leitura. É a minha família, é os meus
amigos, é a minha escola e os meus
professores.

61. Muitas letras

Existem muitos tipos de letra. Veja só :

Era uma vez a lua e o fofo Zinzim.

ERA UMA VEZ A LUA E O FOFO ZINZIM.

Era uma vez a lua e o fofo Zinzim.

Era uma vez a lua e o fofo Zinzim.

Era uma vez a lua e o fofo Zinzim.

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

62. O mesmo som

Você já viu que existem letras que têm o mesmo som. Vamos lembrar algumas:

cha che chi cho chu xa xe xi xo xu

ça ço ra ro

je ge ji gi

E também viu que as letras podem mudar de som:

sape sapate asa casa

ssssape tem som de ssserpente

asa tem som de zzzzzebra

Mas tem muitas outras. Você tem que ler e ler bastante para aprender todas as letras difíceis e todos os sons diferentes .

63. Super jogo rápido

Agora, vamos fazer um jogo rápido com palavras inteiras. Ele deverá ser repetido até a criança ganhar rapidez na leitura. Claro que leremos tudo tudo junto com o aluno antes. E também deixaremos ele ganhar, para que fique feliz e estimulado. Um dia a gente joga sério.

Depois, peça que o aluno ou a aluna monte suas próprias estórias juntando os quadradinhos desse jogo rápido.

papai

mamãe

verré

verrê

tia

amigo

verde

Del

lua

chuva

flor

amor

bom

livro

ler

homem

mulher

amigo

dada

dada

mãe

era

pate

gata

cão

rate

barata

leão

sapo

bronite

grande

pé

pão

feijão

mãe

saiu

cabelo

bela

macaco

laranja

maçã

banana

caralo

galinha

colher

garfo

roupa

sapato

vestido

bola

boneca

carrinho

banho

comer

correr

dormir

banheiro

banho

casa

escola

trabalhar

quero

gosta

tinha

dinheiro

melhor

uva

mariz

olhos

boca

orelha

jogar

lixo

azul

primeiro

brilha

maluca

janela

porta

dança

livro

letra

filhas

irmãs

bele

agora

beije

abraço

Bom
dia

obrigado

Por
favor

papel

aprendi

criança

ontem

amanhã

feliz

parabéns

professora

64. Mudança para a letra de imprensa (ball & Stick)

Infelizmente, no Brasil, praticamente não existem livros escritos na letra cursiva. Essa que ensinamos aqui e que é a letra da alfabetização. Nos países mais desenvolvidos, encontramos isso desde antes da década de 1980. Por isso, aqui, a criança não tem livros para praticar a leitura que ela aprendeu. Estamos trabalhando nisso. Mas vamos fazer com que ela leia logo na letra das livrarias e das bibliotecas, enquanto isso.

Peça para ela tentar ler o que está escrito abaixo. Com calma, sem pressa.

prima braba

Agora, esse outro texto:

Era uma vez um patinho feio, um menino bonito e uma menina linda.

Aqui estão as letras mais difíceis em relação à diferença entre letra cursiva e letra de imprensa. Para ela praticar, basta você voltar ao início do livro e pedir para ela ler tudo, inclusive aquilo que era só para o professor ler. Você vai tirar uma dúvida aqui outra ali. E a criança vai conseguir.

Depois que ela estiver lendo tudo direitinho, ela poderá usar o mesmo livro para ensinar outra criança a ler.

65. Conseguimos alfabetizar em sete dias?

Chamamos que não. Mas quem sabe em dez ou quatorze? A ideia foi provocar a discussão para acelerarmos o processo. Na realidade ele é um método de sete etapas, em que algumas delas podem se estender por mais de um dia, mais de duas semanas ou mesmo mais de um mês, dependendo do aluno.

Mas esse método simples e ao mesmo tempo corajoso está sendo aplicado na alfabetização de nossas crianças e com bons resultados. Quem sabe em cinco ou em um dia?

Não há dúvidas que ele pode e deve ser melhorado, que podem e precisam ser acrescentadas instruções continuadas. O momento das maiúsculas, das novas letras, das pausas ...

Quem sabe a criança já pensa na Lua?

66. Para não perder tudo 2 (continuidade)

Temos de repetir esse aviso, com outro viés.

Depois dessa semana de muitos exercícios e brincadeiras, tudo será esquecido, se a criança não ler um pouquinho todo dia. Sugerimos, por isso, que após os sete dias deste livro, a criança leia todos os dias ou quase todos os dias por pelo menos três meses. Em seguida, o espaço entre uma leitura e outra pode aumentar.

Não esqueçamos de quante ainda falta, de sons diferentes, encontros consonantais mais difíceis, palavras também mais difíceis. Mas acreditamos que as histórias devem permanecer com palavras fáceis ainda por algum tempo, para que haja um período de descanso na concentração e para que a criança goste ainda mais de ler.

67. Alfabetização com educação

Como ensinar uma criança a perguntar o porquê e não quem?

Dando o exemplo, perguntando:

“Por quê?” quando estiver com ela.

Os inteligentes perguntam “Por quê?”.

Nessa alfabetização para educação também é prejudicada, falha, na medida em que as palavras em português que denotam educação são difíceis e por isso não aparecem nas primeiras leituras do alfabetizando: por favor, obrigado. Em alemão, por favor é bitte. E obrigado é Danke. Em inglês: por favor é please, obrigado é thanks.

Podemos mudar isso também. Que tal: “favor” e “valeu”. A ideia não é trocar, mas apenas permitir uma alternativa mais fácil. Isso é só um exemplo.

Os especialistas podem fazer um trabalho melhor que este. Estamos abertos a sugestões. Parabéns aos bons educadores e às pessoas de bom coração.

68. Alunos que confundem as letras – exercícios

Separamos algumas letras que os alunos confundem. Normalmente é por causa das astes, das pernas ou dos fonemas.

Letras com astes parecidas: l h b d

Letras com pernas ou bases parecidas: m n

O fonema (e sem da letra) s tem cinco formas: s ss c ç sc

Outras confusões sem muita conexão: entre d t, entre f v.

Existem muitos outros problemas, como bem sabem os amigos professores, mas esses nos parecem os mais importantes, em se tratando do volume de palavras com essas letras. Então vamos fazer um jogo da memória e o jogo rápido só com eles.

69. Crianças que não usam o plural - exercício

É muito comum ouvirmos:

Os carro, e mãe os carros.

Os saia, invés de as saias. Vamos ler o texto abaixo sempre que isso acontecer. Mas vamos ler forçando o S. Se a criança voltar a errar isso, deve voltar a ler o texto.

Os rodasss verdesss dasss bicicletasss dsss meminosss dsss cidadesss grandesss são diferentesss dsss rodasss dsss bicicletasss dsss meminasss dsss cidadesss pequemasss. Nsss cidadesss pequemasss, asss jovemsss conhecem todasss asss pessoasss e aceitam sugestõesss, tanto dos médicosss quanto dsss professoresss dsss escolasss bonitasss e alegresss dsss bairrosss maiasss distantesss, que são cheiasss de árvoresss coloridasss, grandesss, fomedasss e harmoniasasss. Os problemasss mãe são esss passarosss, masss esss homemsss que quebram os galhosss merrss que dariam majestasss sembrasss nosss próximosss anosss.

70. Alfabetizar utilizando o mundo da criança – a base da alfabetização mundial

Palavras do cotidiano ou mais importantes?

Esse assunto é para professores, para adultos.

Por sons mais presentes, não entendamos aqui vocabulário mais presente. A questão do vocabulário mais presente, ou palavras do cotidiano, está associada ao prazer, gerado pelo interesse. “Se me interessa, eu gosto mais” e vice-versa. E isso é comum para qualquer professor. Desde o tempo dos socráticos que o professor deve entrar no mundo do aluno. Sócrates fazia isso o tempo todo com sua “dialética”; o aluno respondia sua própria pergunta com seu próprio conhecimento. E qualquer professor vocacionado observa atentamente seus alunos, para entendê-los e usar o mundo deles neles mesmos e para eles mesmos. O professor vocacionado é aquele que ama seus alunos, e, portanto, se esforça para entendê-los ao máximo. Entretanto, não se pode acreditar que, apesar da palavra bicicleta ser a tradução de algo bastante desejado e querido pelas crianças, deva ela ser a primeira a se ensinar. Afinal, é uma palavra complexa para leitura. Quer dizer, a simplicidade de Descartes supera os princípios documentados por Imídeo Nérici e por Penteadó Júnior² de: concretude, “conhecido”, individualização e de realidade, antes da década de 1960. Esses princípios são fundamentais. E tratavam de enfatizar a importância de utilizarmos o ambiente do aluno. Superam em momento, não em importância. Somente os colocamos no processo de alfabetização completa após o aprendizado da leitura. Quer dizer, o método apoia a consistência matemática primeiro, para imediatamente após o domínio da leitura aplicarmos os princípios didáticos mais conhecidos e a construção da educação com um todo. E a ludicidade, a figura dos jogos, atrai de maneira eficaz as crianças e dá o necessário prazer, sem o aumento no volume das informações.

A citação de rodapé aqui é intencional, por sua importância. É um documento que mostra a importância de nos aprofundarmos nos grandes mestres da educação brasileira.

Só venceremos, se amarmos verdadeiramente nossas crianças.

² NÉRICI, Imídeo Giuseppe. Introdução à Didática Geral. São Paulo, Editora Fundo de Cultura, 1968. Primeira edição: de 1960.

Referências Bibliográficas

RAYNER, Keith. Eye movement in Reading and information processing: 20 years of research. *Psychological Bulletin*, 1998, Vol, 124, nº 3, 372-422.

RAYNER, Keith and SERENO, Sara C.. Measuring word recognition in reading: eye movements and event related potentials. *Trends in Cognitive Sciences*. Vol. 7, nº 11, Nov., 2003, 489-493.

LUEGI, Paula, COSTA, Maria Armand e FARIA, Isabel Hub. Mover para ler: o movimento dos olhos durante a leitura de textos. *Actas do XXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguísticas*, Lisboa, AOL, pp. 431-445.

EVANS, Mary Ann and SAINT-AUBIN, Jean. What children are looking at during shared storybook reading. *American Psychological Society*, 2005, Vol. 16 – nº 11, 913-920.

FREY, Bruce B., LEE, Steve W., TOLLEFSON, Nora, PASS, Lise and MASSENGILL, Donita. Balanced literacy in an urban school district. *Journal of Education Research*, 98, 5, 272-280, 2005.

CLARK, Caroline and MEDINA, Carmen. How reading and writing narratives affect preservice teachers' understanding of literacy, pedagogy, and multiculturalism. *Journal of Teachers Education*, jan-feb 2000, Vol. 51, nº 1, p.63-76.

FENEISEN, UWE und MELENK, Gisela. Lesen lernen mit lauttreuen Leseübungen. *Augenbewegung, Sinnverständnis und Textgestaltung*. *Heilpädagogik online* 04/05, 54-74.

ROSKOS, Kathleen, VUKELICH, Carol and RISKO, Victoria. Reflection and learning to teach reading: a critical review of literacy and general teacher education studies. *Journal of Literacy Research*, 2001, 33:595-635.

ESCAMILA, Kathy. Teaching literacy in Spanish. In: R. DeVillar & Tinajero (eds.). *The Power of Two Languages*. 2000, New York. McMillan/McGraw-Hill, 126-141-vi.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. *Introdução à Didática Geral*. São Paulo, Editora Fundo de Cultura, 1968. Primeira edição: de 1960.

Anexo A – Pinte o Sol, a casa e a árvore

